



© 1878. *O Occidente* 3 (1 fev.): 21.
Disponível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N3/N3_item1/P5.html.

AUGUSTO SOROMENHO

(Aveiro, 1833 - Lisboa, 1878)

Filho de Manuel Álvares de Lima e de Maria José Pereira Soromenho. Pouco tempo depois do seu nascimento, a 20 de fevereiro de 1833, na freguesia de Apresentação, no concelho de Aveiro, a família de Augusto Pereira Soromenho mudou-se para o Porto. Em pleno período das lutas liberais, o seu pai tinha procurado refúgio em Aveiro. No entanto, a ocupação do território pelas forças liberais levou-os a partir. No Porto, Augusto Soromenho ocupou o lugar de aduaneiro na Alfandêga, colaborando na imprensa periódica, tanto na de cariz literário, como a *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (1851-1852), como em publicações defensoras do cristianismo. Em 1852, colaborou em *O Christianismo: semanario religioso* e, entre 1853 e 1860, dirigiu, com Camilo Castelo Branco (1825-1890), o periódico *A Cruz: semanario religioso*, onde surge já um artigo seu em torno do estudo das línguas.

Nos tempos livres Soromenho visitava a Biblioteca de São Lázaro no Porto, onde conheceu José Ferreira da Silva. Este redator do jornal portuense *Portugal*, que seguia a corrente legitimista, defensora dos direitos de D. Miguel ao trono, contratou-o como colaborador e revisor. Em 1855, Soromenho consegue entrar como funcionário para a Biblioteca Municipal do Porto, dedicando mais tempo ao estudo de temas no âmbito da História de Portugal e da Arqueologia. A amizade com Camilo Castelo Branco continuaria a estreitar-se, ainda que terminasse anos mais tarde. Augusto Soromenho seria igualmente o diretor da coleção *Bibliotheca Catholica do Seculo XIX*, cujo primeiro título se pretendia que

fosse a tradução de *Génie du Christianisme*, de François-René de Chateaubriand. Este texto seria inicialmente publicado no periódico *A Cruz* (1853) e posteriormente sairia em volume na referida coleção. Camilo Castelo Branco seria o autor da tradução das páginas que saíram no periódico. Em 1860 seria publicada a tradução completa desta obra, assinada por Camilo Castelo Branco e revista por Augusto Soromenho. Contudo, numa carta de Camilo a António Feliciano de Castilho, citada por Alexandre Cabral no *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, este insurge-se contra o editor da obra, Cruz Coutinho, o qual teria dado a incompleta tradução do segundo volume a Soromenho, que na citada missiva Camilo apelida de guarda-barreiras. Augusto Soromenho concluiria - e reveria - a referida tradução. Para além de assinar os seus textos com estes dois nomes, ele usaria igualmente Augusto Pereira de Vabo y Añya Gallego Soromenho, Castro e Pedegache, A. Pereira Soromenho, A. S. Seromenho, chegando mesmo a utilizar o pseudónimo Abd-Allah. É, aliás, com este último nome que, em 1857, assina um texto seu sobre autores do Porto no periódico literário iberista *Revista Peninsular*. Neste artigo, para além de se referir a toda uma panóplia de autores, ele critica duramente a poesia de Camilo Castelo Branco, ainda que o enalteça como romancista. Recorde-se que dois anos antes Soromenho publicara o seu livro de poesias *Diwan*, onde flui já uma inspiração de pendor orientalista, em que, para além das suas 111 composições, o autor introduziu uma compilação de notas explicativas para cada um dos poemas, à exceção do último.

Ainda como funcionário da Biblioteca do Porto, Soromenho colabora com Alexandre Herculano (1810-1877), visitando vários cartórios das colegiadas e mosteiros, compilando documentos que envia para o Arquivo Nacional. A amizade com Herculano leva este último a reconhecer as suas qualidades como investigador e a incentivá-lo a mudar-se para Lisboa. Em 1858, Augusto Soromenho inicia a sua atividade na **Academia Real das Ciências de Lisboa**, trabalhando no âmbito da História, Arqueologia, Linguística, Literatura. A 24 de março de 1859, torna-se académico correspondente da 4.ª secção (História e Arqueologia) da Classe de Ciências Morais, Políticas e Belas Letras. É no âmbito da sua atividade no seio desta instituição que traduz e escreve o prefácio às *Notícias Archeológicas de Portugal* de Emilio Hübner (1834-1901), dez anos depois de este ter escrito sobre a sua missão arqueológica em terras portuguesas por iniciativa da Academia Real das Ciências de Berlim (1861). Em 1877, Soromenho substituiria Alexandre Herculano na coordenação da *Portugaliæ Monumenta Historica*, obra que estava a ser publicada pela referida Academia e que compilava toda uma série de documentação sobre a História de Portugal.

Seria exatamente Alexandre Herculano, amigo íntimo de **António da Silva Túlio** e com quem, anos mais tarde, Augusto Soromenho se incompatibilizaria, que o indicaria para receber uma bolsa do Governo Português para estudar paleografia e língua árabe em Madrid. Nesta cidade tornar-se-ia discípulo do reconhecido arabista Pascual de Gayangos y Arce (1809-1897), o qual também pertencia à **Academia Real das Ciências de Lisboa**. Augusto Soromenho esteve matriculado no segundo ano do Curso de Árabe da Universidade Central de Madrid (1859-1860), tendo obtido a classificação de Muito Bom (*sobressaliente*). A 20 de maio de 1860, Pascual de Gayangos y Arce garantiria que Augusto Soromenho obtivesse a habilitação para o ensino da língua árabe, certificando igualmente que este possuía noções de paleografia e numismática arábicas.

De regresso a Portugal, Soromenho candidatou-se a um lugar de professor de Árabe no Liceu Nacional de Lisboa (aberto a 16 de agosto de 1860), tomando posse do mesmo a 6 de dezembro. Até à supressão da referida disciplina (1868), Augusto Soromenho lecioná-la-ia. Nesta instituição conviveria com o professor de Hebraico Francisco Aarão Saragga (1796-1872), pai de Salomão Bensabat Saragga, que seria um dos signatários das Conferências Democráticas do Casino Lisbonense.

No dia 9 de julho de 1860, Augusto Soromenho seria eleito membro da **Sociedade Asiática de Paris** e, após a criação (em janeiro de 1861) da Comissão dos Monumentos Eclesiásticos, presidida por Alexandre Herculano, seria contratado como paleógrafo-tarefairo. Seis anos depois, por decreto de 16 de julho de 1867, foi nomeado professor de Literaturas Modernas (3.^a cadeira) do **Curso Superior de Letras**, tendo escrito uma dissertação acerca da *Origem da Língua Portuguesa* para acesso à referida lecionação. Contudo, só a lecionou até 1871, pois o falecimento de Rebelo da Silva (a 19 de setembro desse mesmo ano) abriu uma vaga para o ministrar da cadeira de História Universal e Pátria. A 2 de outubro, Augusto Soromenho requereu a transferência, que lhe foi concedida por decreto de 16 de novembro, tomando posse a 24 do mesmo mês e lecionando-a até à sua morte. Entre 1867 e 1870, foi secretário do **Curso Superior de Letras**, tornando-se diretor do mesmo entre 1874 e 1877.

Augusto Soromenho interviu na vida cultural da capital, sendo noticiada a sua presença nos jornais da época. A 30 de março 1871 participou num serão literário promovido por D. Ángel Fernández de los Rios, embaixador de Espanha, onde, para além de se cruzar com vários diplomatas, credenciados em Portugal, conviveu com intelectuais como **António da Silva Túlio**, **Francisco Adolfo Coelho**, Inocêncio da Silva, Brito Aranha ou Bordalo Pinheiro. Em maio desse mesmo ano, Augusto Soromenho subscreveu o manifesto

das Conferências Democráticas do Casino Lisbonense, ou, como são mais conhecidas, das Conferências do Casino. Ainda que não pertencesse ao grupo de Coimbra, nem fosse frequentador assíduo do Cenáculo, a 6 de junho proferiu a terceira conferência, intitulada *A Litteratura Portuguesa*. Dez dias depois, a **Academia Real das Ciências de Lisboa** encarrega-o e ao Marquês de Ávila e de Bolama, ao tempo vice-presidente da referida instituição, a apresentar cumprimentos a **D. Pedro II**, o Imperador do Brasil, que a 12 de junho de 1871 tinha aportado a Lisboa. Augusto Soromenho visitaria o **Imperador**, na companhia do hebraísta Salomão Saragga, que também deveria ter participado nas Conferências do Casino, as quais terminam exatamente no dia em que deveria ser proferida a intervenção de Saragga, sob o título *Os Historiadores Críticos de Jesus*, em que o seu autor pretendia debruçar-se sobre as obras de Ernest Renan, com quem convivera em Paris.

Importa referir que Augusto Soromenho fez parte da delegação portuguesa ao **primeiro Congresso Internacional de Orientalistas**, que decorreu em Paris (1873). Ele não apresentaria qualquer intervenção oral, caberia tal tarefa ao representante da delegação, **Joaquim Possidónio Narciso da Silva**. Com estes dois homens estariam na referida representação portuguesa outras personalidades, como **António da Silva Túlio**, **Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara** ou **Guilherme de Vasconcelos Abreu**.

Este seria, aliás, o grupo de intelectuais que **Narciso da Silva** reuniu para a redação e aprovação dos estatutos da **Associação Promotora do Desenvolvimento dos Estudos Orientais em Portugal**. A 9 de janeiro de 1874, Léon de Rosny felicitava o promotor da iniciativa pela fundação desta sociedade científica em Lisboa, e três dias depois já estavam impressos os estatutos que, entretanto, deveriam ser ainda aprovados. A proposta dos mesmos fora preparada por António Augusto Teixeira Vasconcelos (1816-1878), Augusto Soromenho e **Vasconcelos Abreu**. Com o propósito de discutir e aprovar os estatutos, bem como de eleger a mesa da **Associação**, os membros da comissão portuguesa ao **Congresso de Paris** foram convocados para uma reunião, marcada para um domingo, o dia 18 de janeiro de 1874, que se realizaria no palácio dos Duques de Cadaval na rua do Príncipe (atual rua 1.º de Dezembro, em Lisboa). Durante o mês de maio teriam ocorrido outras reuniões, ora no palácio do Marquês de Valada, ora no palácio dos Duques de Cadaval. Se a convocatória para a reunião de 3 de maio foi assinada por César de Figanière (1813-1887), a de 31 do mesmo mês foi convocada por Augusto Soromenho.

Quando em fevereiro de 1875 os estatutos da **Associação** foram remetidos ao rei para que este os homologasse, já a proposta anteriormente impressa (a de 12 de janeiro) tinha sido

alterada. Foi uma nova versão manuscrita, datada de 29 de maio de 1874 e redigida pelo então secretário A. Soromenho, que terá seguido para aprovação régia.

Ao longo da sua vida, Augusto Soromenho pertenceria a outras sociedades científicas, sendo membro honorário da Sociedade dos Antiquários de Londres, sócio honorário do Instituto Real Arqueológico da Grã-Bretanha e Irlanda, sócio correspondente da Sociedade Arqueológica de Berlim e sócio correspondente do Instituto Arqueológico de Roma.

Todavia, a 9 de janeiro de 1878, uma tuberculose pulmonar provocaria a sua morte, na cidade de Lisboa, com apenas 44 anos. O seu espólio encontra-se na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Bibliografia do autor

1855. *Diwan*. Porto: Tipografia de Portugal.
1862. *Portugal, Roma e a Itália*. Lisboa: Tipografia do Jornal do Comércio.
1867. *Origem da Língua Portuguesa*. [Tese para o concurso da cadeira de Literatura Moderna do Curso Superior de Letras.] Lisboa: Tipografia Francisco José da Silva. Disponível em <http://purl.pt/32/3/#/1>.
1874. *Probidade Litteraria: cartas a F. Ch*. Lisboa: Tipografia do Jornal do Comércio. Disponível em <https://catalog.hathitrust.org/Record/010683022>.
1876. *La Table de Bronze d'Aljustrel: rapport adressé à Monsieur le Ministre de l'intérieur*. Lisbonne: Imprimerie Nationale. Disponível em <https://archive.org/details/latabledebronze00sorogoog>.

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

1851. Em que penso. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* 1 (2 jan.): 5-6.
1851. Era sonho. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* 7 (13 fev.): 54.
- 1851-1852. Não me tenhas amor. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 11.
1852. Eu. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 24.
1852. Não posso! *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 31.
1852. Affonso e Isaura. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 37-38.

1852. Na dôr o amor! *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 107-108.
1852. Fragmentos. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 137-138.
1852. Poesias religiosas. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 151-152.
1852. Um amor perfeito. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 189-190.
1852. Esperança. *Miscellanea Poetica: jornal de poesias ineditas* (jul. 1851 - ago. 1852): 196.
1852. Deus. *O Christianismo: semanario religioso* 13 (27 mar.): 79.
1852. A cruz da solidão! *O Christianismo: semanario religioso* 20 (15 mai.): 122.
1852. Jerusalem. *O Christianismo: semanario religioso* 23 (5 jun.): 138-139.
1852. S. Pedro. *O Christianismo: semanario religioso* 27 (3 jul.): 167-168.
1852. O suicida. *O Christianismo: semanario religioso* 31 (31 jul.): 192-193.
1852. Bybliografia. Um livro de ouro. *O Christianismo: semanario religioso* 34 (21 ago.): 215.
1853. Estudo das linguas. *A Cruz: semanario religioso* 36-37-38 (10, 17 e 24 set.): 283-284, 289-290, 297-298.
1853. A instrucção do Clero. *A Cruz: semanario religioso* 35-36 (3 e 10 set.): 273-274, 281-284.
1853. Vanitas Vanitatum! *A Cruz: semanario religioso* 43 (29 out.): 337-338.
1853. Cânticos. *A Cruz: semanario religioso* 48 (3 dez.): 383-384.
1854. Ave, Crux, spes única, salus et gloria! *A Cruz: semanario religioso* II (1): 1-4.
1854. Missão portugueza. *A Cruz: semanario religioso* II (1): 9.
1854. Missoens. *A Cruz: semanario religioso* II (3): 17-18.
1854. Expediente da redacção. *A Cruz: semanario religioso* II (5): 32-33.
1857. Revista litteraria do Porto. *Revista Peninsular* II: 275-283, 311-314.
1874. O thesouro da Sé de Braga. *Artes e Lettras* 1 (3): 94.

TRADUÇÕES E REVISÕES POR AUGUSTO SOROMENHO

CHATEAUBRIAND. 1860. *O Genio do Christianismo*. Trad. Camilo Castelo Branco.

Rev. Augusto Soromenho. Porto: Em Casa de Cruz Coutinho.

HÜBNER, Emilio. 1871. *Notícias Archeologicas de Portugal*. Trad. Augusto Soromenho. Lisboa: Tipografia da Academia. Disponível em <https://ia600204.us.archive.org/8/items/noticiasarcheolo00hubn/noticiasarcheolo00hubn.pdf>.

Breve bibliografia sobre o autor

[ANÓN.] 1878. Augusto Soromenho. *Occidente: revista illustrada de Portugal e do Estrangeiro* 3: 21-22.

BARATA, António Francisco. 1869. *Carta ao Illmo. e Exmo. Sr. Augusto Soromenho: refutando-lhe uma sua opinião acerca de um ponto de história e de geographia antiga e da Lusitania*. Lisboa: Tipografia da Rua da Conceição. Disponível em <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.b2823530;view=1up;seq=7>.

BASTO, A. de Magalhães. 1938. *Homens e Casos duma Geração Notável: D. António Alves Martins, Augusto Soromenho, Antero de Quental, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Vieira de Castro, Alexandre de Conceição, Júlio Denis, Teófilo Braga, Germano Vieira de Meireles, Jaime Batalha Reis, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, D. Pedro V, etc*. Lisboa: Livraria Progredior, 13-41.

CRISTO, António. 1960. A naturalidade de Augusto Soromenho. *Litoral*: 303.

---. 1960. Júlio Dinis e Augusto Soromenho. *Litoral*: 318-319.

JORGE, Ana Maria Castelo Martins. 1989. Literatura e religião nas conferências de Augusto Soromenho e Eça de Queirós. *Lusitania Sacra: Revista do Centro de Estudos de História Religiosa - Igreja e Sociedade em Portugal no Século XIXI* (2.ª série): 121-124.

GASPAR, João Gonçalves. 1997. *Aveiro na História*. Aveiro: Camara Municipal.

MACEDO, Jorge Borges de. 1986. A promoção de Augusto Soromenho. *Revista Cultura, História e Filosofia* 5: 85-97.

QUADROS, Rangel de. 2000. Augusto Soromenho. In *Aveirenses Notáveis*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, 74-81. Disponível em <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveirilustres/AugustoSoromenho.htm>.

PEREIRA, Esteves, e Guilherme RODRIGUES. 1912. S.v. “Seromenho (Augusto Pereira Vabo e Aunhaya Gallego e)”. In *Portugal. Dicionario historico, chorographico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico e artistico*, vol. VI. Lisboa: João Romanos Torres & C.ª, 1020-1021.

SILVA, Inocência Francisco da. 1858. S.v. “Augusto Pereira do Vago e anhaya Gallego Seromenho”. In *Diccionario Bibliographico Portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*, vol. VIII. Lisboa: Imprensa Nacional, 311-312 e 346.

Outras referências

AGUILAR, Manuel Busquets de. 1939. *O Curso Superior de Letras (1858-1911)*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Cadeia Penitenciária de Lisboa, 160-168, 292-293.

CABRAL, Alexandre. 2003 [1989]. *Dicionário de Camilo Castelo Branco*. Lisboa: Caminho.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PARA TECNOLOGIAS INTERATIVAS. [S.d.]. Conferências do Casino. *CITI*, http://www.citi.pt/cultura/literatura/romance/eca_queiroz/conferencias_casino.html.

REAL, José Alberto Corte, Manuel António da Silva ROCHA, e Augusto Mendes Simões de CASTRO. 1872. *Viagem dos Imperadores do Brasil em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 26.

RODRIGUES, Ernesto. 1998. *O Mágico Folhetim. Literatura e jornalismo em Portugal*. Lisboa: Editorial Notícias, 296-297.

APA e AN
última atualização em setembro de 2020